

BLOG MINHA QUERIDA SAÚDE: TODOS CONTRA AS PRÁTICAS DE BULLYING NAS ESCOLAS

Paula Mayara Gonçalves de Carvalho¹
Tayane Machado dos Passos²
Alessandra de Sousa Gonçalves³
Ana Cleide Vieira Gomes Guimbal de Aquino⁴

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo promover uma discussão sobre a ocorrência de Bullying entre estudantes e de como pode se manifestar no contexto escolar nos anos finais do ensino fundamental. Para (CONSTATINI, 2004) o bullying “é um comportamento ligado à agressão verbal, física ou psicológica que pode ser efetuada tanto individual quanto grupalmente”. O bullying é um comportamento próprio das relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer por meio de “brincadeiras” que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar. Este estudo deu-se por meio de 6 perguntas, as quais utilizou-se como instrumento (Google docs.- formulários). A pesquisa intitulada “Todos contra o bullying nas escolas”, tem uma abordagem de cunho qualitativo e quantitativo, e para a obtenção de resultados foi usado o “blog minha querida saúde”, uma nova ferramenta pedagógica de fácil acesso, que tem como foco expandir informações sobre várias temáticas relacionadas à saúde. Em relação a este estudo foi publicado sobre Todos Contra o bullying nas escolas e o que ocasiona para a divulgação deste blog foi utilizado às mídias sócias como: Instagram e WhatsApp. O estudo tem como aporte teórico (FANTE, 2003, 2005) aponta sobre a violência escolar e (BARBOSA E SERRANO, 2005) que falam sobre o blog como uma ferramenta de apoio à prática pedagógica.

Palavras-chave: Bullying, Saúde, Educação, Biomedicina, Blog.

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi iniciada após o uso do blog “Minha querida saúde”, o qual foi criado durante uma atividade integrada voltada a tecnologia na Faculdade Integrada Brasil Amazônia - FIBRA, por um grupo de estudantes do 6º semestre do curso de Biomedicina, que tinha como objetivo estabelecer um espaço de aprendizado e troca de informações, o qual teve como primeira divulgação imagens e textos sobre o papiloma vírus humano (HPV).

¹Graduanda do Curso de Biomedicina da Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA, paulamaycarvalho19@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Biomedicina da Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA, tayanemachado18@gmail.com

³Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, ale_vigia@yahoo.com.br.

⁴Professora orientadora: Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (UNESP), Mestra em Estudos Linguísticos (UFPA), Especialista em Literatura e suas interfaces (UEPA) e em Relações Étnicas Raciais (UFPA), Docente Adjunta da Universidade Federal Rural da Amazônia– UFRA, anaguimbal@gmail.com.

Assim, a partir dessa experiência nota-se o quão é importante esta ferramenta não somente para a saúde, mas como pode auxiliar as escolas que passam por diversos problemas, inclusive, acerca do Bullying, que é o caso desta pesquisa.

O espaço escolar é o local na qual o educando interage socialmente com as pessoas em busca de uma formação acadêmica, social e cultural, no entanto, neste espaço educacional ocorrem várias situações que vão além do pedagógico, mas acabam afetando o processo de ensino aprendizagem do aluno. Essa situação é o retrato de pessoas que já sofreram ou ainda sofrem Bullying, e que conseqüentemente desenvolveram problemas de saúde mental, depressão, baixa autoestima e diminuição total do interesse na escola o que acarretará um abandono escolar.

Para Dayrell (1996) analisar a escola como espaço sócio cultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros, brancos e indígenas, adultos e adolescentes, ou seja, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história.

A escola, atualmente é um espaço heterogêneo, e vem presenciando situações de violência seja ela verbal, físico, material, moral, psicológico, social e cyberbullying que estão tomando proporções assustadoras em nossa sociedade. As situações de violência, anteriormente esporádicas, se tornaram uma constante em nossos dias.

Para Fante, (2003, p.21), a “violência que se apresenta de forma velada, por meio de um conjunto de comportamentos cruéis, intimidadores e repetitivos, prolongadamente contra uma mesma vítima”, a autora nos mostra-se preocupada com o crescimento da violência entre alunos, não é só a violência explícita, mas conforme a autora principalmente a aponta que a violência escolar nas últimas décadas adquiriu crescente dimensão em todas as sociedades.

Dessa maneira, percebe-se uma grande incidência de violência em todos os níveis de escolaridade, inclusive nos anos finais do ensino fundamental, o que se torna preocupante. A partir dessas situações, usou-se o blog “Minha querida saúde” para investigar sobre se as pessoas têm conhecimento sobre a temática Bullying.

METODOLOGIA

Este trabalho consubstanciou em uma pesquisa explicativa, bibliográfica e de campo por meio do “blog minha querida saúde”, com a temática ‘todos contra o bullying nas escolas, essa é uma ferramenta pedagógica de fácil acesso, com maior alcance de pessoas, pois em uma semana de publicação o blog atingiu cerca de 200 respostas neste período.

Optou-se por uma abordagem de cunho qualitativo e quantitativo, pois com esta ferramenta possibilita a facilidade para analisar os resultados, por meio de gráficos. De acordo com (SANTOS e MARTINS, 2015), a utilização de novas tecnologias digitais, a exemplo do computador e da internet, e recursos virtuais educacionais, tornam as aulas mais significativas e atraentes, fornecendo elementos de inclusão para a construção e transformação didática contributiva de saberes.

Assim, foram anexadas no blog 06 perguntas, elaboradas pelas as administradoras, as quais se utilizaram do instrumento (Google docs.- formulários), que foi destinado a pessoas que sofrem ou sofreram bullying nos anos finais do ensino fundamental, logo os meios de divulgações do blog foram o Instagram e WhatsApp. E para o embasamento desta pesquisa (BARBOSA E SERRANO, 2005, p.2119) trazem o blog como uma ferramenta de apoio à prática pedagógica. Para as autoras o blog é um ambiente facilitador para a produção coletiva de conteúdos escolares que potencializa a construção coletiva, viabilizando a interação, colaboração e a cooperação entre os envolvidos.

Neste sentido, fez-se um questionário online, o que permitiu alcançar mais facilmente um número de pessoas em menos de uma semana, assim, esta pesquisa contou com a participação de 200 internautas que colaboraram a respondendo a 06 perguntas.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa, almeja-se contribuir com proposta voltada para o tratamento de diversas doenças emocionais, ocasionadas pelo bullying, que será efetuada a terapia por acupuntura, que consiste na inserção de agulhas em pontos específicos do corpo para tratar doenças e para promover saúde.

DESENVOLVIMENTO

Os estudos sobre bullying se iniciaram na década de 1970 na Suécia e na Dinamarca, no entanto esse fenômeno sempre existiu no ambiente escolar, mas não era caracterizado como tal, por se acreditar que não se passava de brincadeiras inofensivas e normais entre os estudantes. Foi na década de 1980 que os estudos sobre o tema tomaram proporções maiores devido aos estudos feitos na Noruega por Dan Olweus (CHALITA, 2007, p.56).

Inicialmente não foi dada muita importância aos estudos de Olweus, porém, em 1983, três meninos noruegueses, na faixa etária entre 10 e 14 anos, cometeram suicídio e a provável causa foram os maus-tratos sofridos na escola. A partir desse acontecimento, Olweus deu continuidade aos seus estudos e organizaram suas conclusões no livro *Bullying at school: what we know and what we can do* (*Bullying na escola: o que sabemos e o que podemos fazer*), ainda sem tradução para o português. Nesse livro, o autor apresenta o problema, dá sugestões para identificação das vítimas e dos agressores e traça estratégias de prevenção (CHALITA, 2007, p.56).

O tema chegou ao Brasil no fim dos anos 1990 e início de 2000, e as pesquisas realizadas englobavam apenas a realidade dos locais onde eram realizadas. Mas, na década de 1980, já se realizavam estudos sobre a depredação de prédios escolares e aos poucos os estudos atingiram as relações interpessoais agressivas (ANTUNES; ZUIN, 2008, p.56).

Entende-se por bullying um fenômeno que se refere a ações agressivas e gratuitas contra uma mesma vítima, que ocorrem num período prolongado de tempo e são marcadas pelo desequilíbrio de poder. De acordo com (FANTE, 2008, p. 27) o termo bullying é utilizado para definir, o desejo consciente e deliberado de maltratar uma outra pessoa e colocá-la sob tensão; termo que conceitua os comportamentos agressivos e antissociais, utilizado pela literatura psicológica anglo-saxônica nos estudos sobre o problema da violência escolar.

Por conseguinte, percebe-se que este estudo sobre bullying aqui no Brasil, tem aproximadamente 20 anos e que precisa ser estudado pelos alunos da área da saúde das instituições estaduais, federais e privadas, para entenderem os motivos e causas de determinados problemas que só apareceram na fase adulta.

Entretanto, observa-se nos noticiários regionais, nacionais ou internacionais, que uma das formas de violência conhecida como bullying vem ganhando destaque nas escolas, principalmente, nos anos finais do ensino fundamental. E que isso tem acarretado vários transtornos na saúde dos alunos, ocasionando uma série de fatores negativos no processo de ensino aprendizagem.

Conforme (ALMEIDA; LISBOA E CAURCEL, 2007, p.200), (LOPES; NETO, 2005, p.200) e (PIZARRO E JIMÉNEZ, 2007, p.200) tal violência ocorre através da perseguição e intimidação de um aluno por um ou vários colegas, com a intenção clara de provocar-lhe sofrimentos e apresenta caráter repetitivo e intencional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar do avanço das mídias e sua utilização estarem cada vez mais integrada ao dia-a-dia do ser humano, abrindo “novos espaços de construção do conhecimento.” (COUTINHO; BOTTENTUIT JUNIOR, 2007, p. 199), ainda são pouco empregadas nas práticas pedagógicas.

Gadotti (2000) afirma que:

Os sistemas educacionais ainda não conseguiram avaliar suficientemente o impacto da comunicação audiovisual e da informática, seja para informar, seja para bitolar ou controlar as mentes. Ainda trabalha-se muito com recursos tradicionais que não têm apelo para as crianças e jovens. (GADOTTI, 2000, p.5, grifo do autor).

Então, de acordo com citação nota-se que as instituições, precisam reelaborar suas práticas pedagógicas, e usar ferramentas que estão bem próximo de cada discente, ou seja, o celular e a internet, hoje se tornaram grandes aliados à educação e para a saúde. Dessa forma, a pesquisa em questão, utilizou-se do blog “Minha querida saúde”, uma ferramenta pedagógica, a qual é um ambiente virtual de fácil acesso.

No Brasil, os blogs passaram a serem objetos de estudos “por trazerem a possibilidade de novos modos de pensar o uso da tecnologia na educação” (GUTIERREZ, 2005, p. 3) e por serem fáceis a sua criação, edição e publicação. A razão dessa facilidade se deve às diversas ferramentas disponibilizadas em um mesmo espaço que “é construído e colocado on-line por meio de um aplicativo que realiza a codificação da página, sua hospedagem e publicação.” (GUTIERREZ, 2005, p. 3).

A partir da contribuição dos colaboradores, os quais responderam as seguintes perguntas citadas abaixo, chega-se aos respectivos resultados.

PERGUNTAS	
01	O que é bullying?
02	Você já foi vítima de bullying, no ensino fundamental II?
03	Que tipo de atos agressivos você sofreu?
04	Você pediu ajuda, quando passou a ser zombado?
05	Já mudou algo em você, por atormento bullying?
06	Após ter sido vítima de bullying, você acarretou algum problema?

GRÁFICO 1

1) O que é bullying?

200 respostas

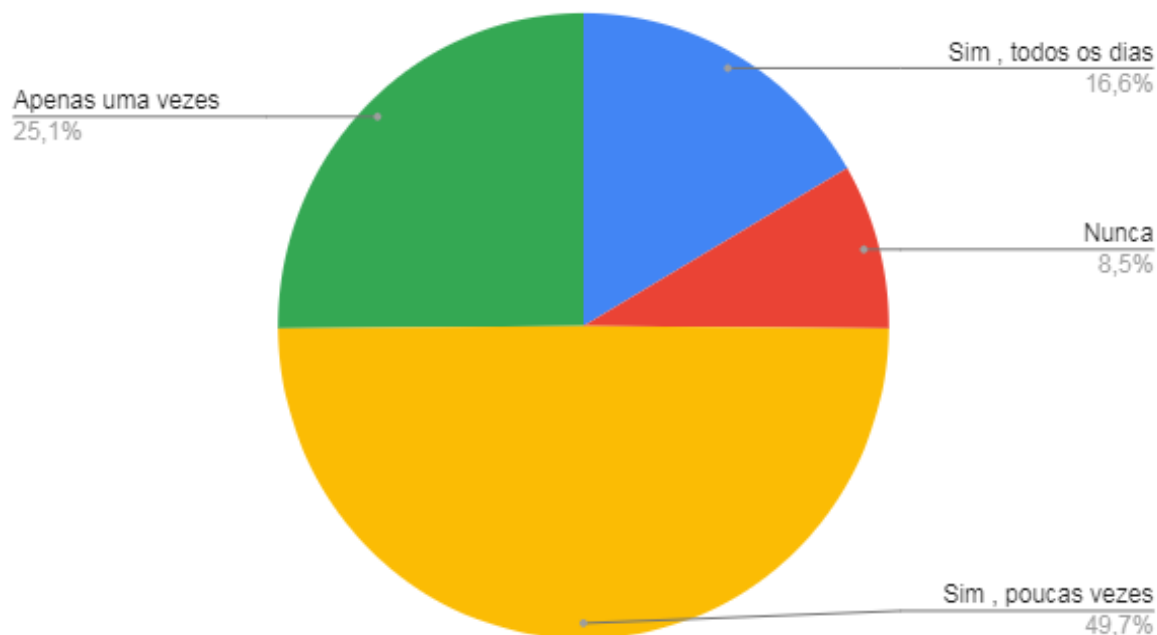


Fonte: <https://blogminhaqueridasauade.blogspot.com/2019/09/todos-contra-o-bullying-nas-escolas.html>

Observou-se que a maior parte dos colaboradores tem o conhecimento geral sobre o conceito do que é bullying? Pois, 98,0% que equivale 198 pessoas, as quais elegeram que bullingsão agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas, logo 1,0 % foi votado por três pessoas que é uma “doença”, a doença poderá aparecer após uma consequência dos atos que a vítima sofre por fim 0,5% uma pessoa votou é “vírus ”. Percebe-se que o conceito da palavra vírus votado pelo colaborador, é bem intrigante, pois vírus são “ácido nucléico envolvido por um pacote proteico”, inertes no ambiente extracelular, somente sendo capazes de reproduzir-se dentro da célula hospedeira, por isso são frequentemente classificados como "parasitas intracelulares obrigatórios". Então partindo dessa análise, nota-se a importância da proposta do blog, pois o objetivo dele é justamente esclarecer dúvidas a respeito de determinado tema, o qual contribuirá de forma significativa não só na escolas, mas em todos os espaços aonde possa chegar a informação.

GRÁFICO 2

2) Você já foi vítima de bullying, no ensino fundamental II ?

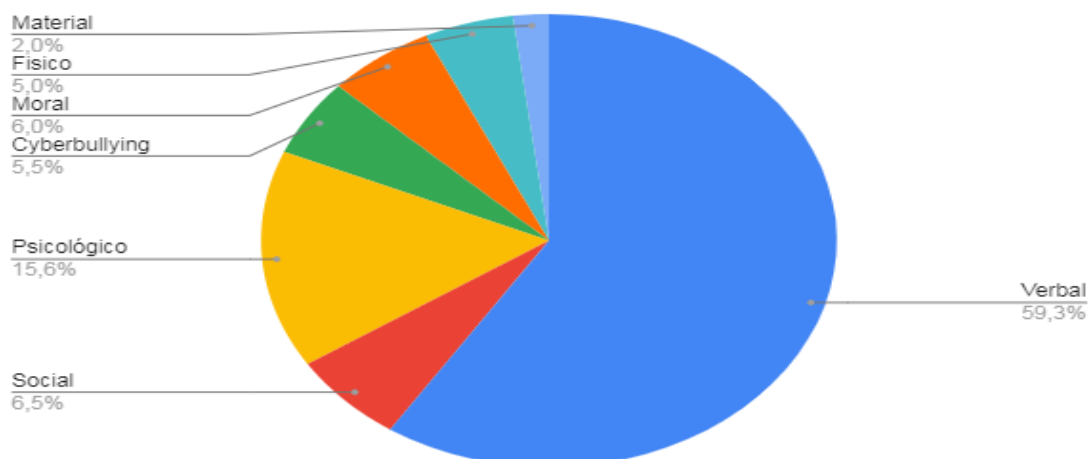


Fonte: <https://blogminhaqueridasauade.blogspot.com/2019/09/todos-contra-o-bullying-nas-escolas.html>

Segundo (FANTE, 2005, p.56), as vítimas são marcadas por um período prolongado. Desta forma, notou-se que a maior parte das pessoas foram vítimas poucas vezes com 49,7% (100 respostas), e com 25,1% (50 respostas) disseram que foram vítimas apenas uma vez, e 16,6% (33 respostas) todos os dias eram atormentados, por conseguinte 8,5% (17 respostas) nunca passaram por este atormento.

GRÁFICO 3

3) Que tipo de atos agressivos, você sofreu?

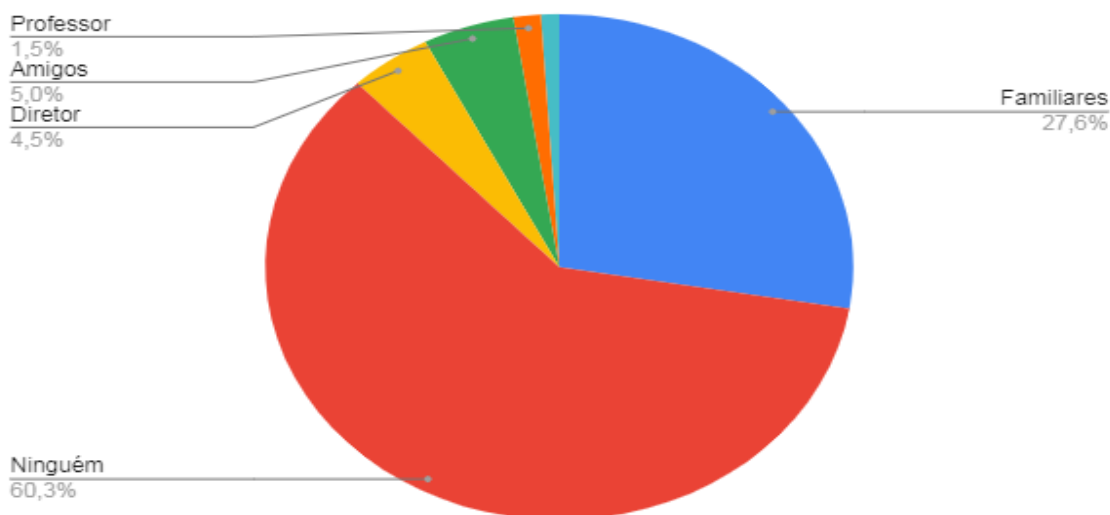


Fonte: <https://blogminhaqueridasauade.blogspot.com/2019/09/todos-contra-o-bullying-nas-escolas.html>

Segundo (FANTE, 2008, p.56), o que torna graves os atos de incivilidade, intimidações, assédio ou qualquer outro termo que se queira relacionar ao bullying é exatamente a sua continuidade. Por conseguinte, através do gráfico os atos mais acometidos são por contato verbal sendo 59,3% no total de (119 respostas), e 15,6% com (31 respostas) sofrem por atos psicológicos, e com 6,5% (13 respostas) pessoas passam por exclusão social, e 6,0% (12 respostas) acometidas por intimidações que são os atos morais, e 5,5% (11 respostas) sendo o atormento por via internet este ato é conhecido como cyberbullying, 5,0% (5 respostas) são causada por atofísico,2 % (4 respostas)as vítimas sofrem por contatos agressivos destinados ao seu material .

GRÁFICO 4

4) Você pediu ajuda, quando passou a ser zombado?

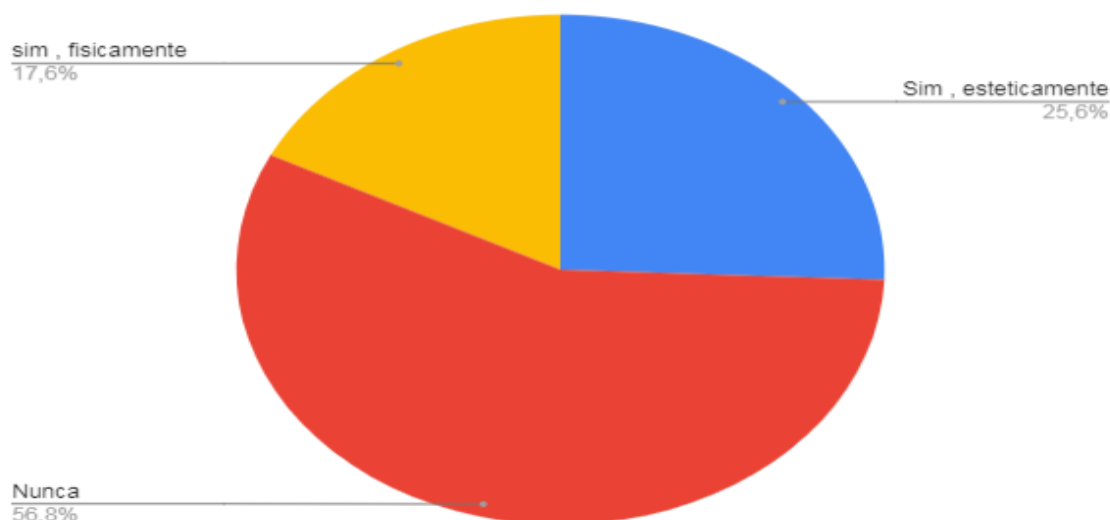


Fonte: <https://blogminhaqueridasauade.blogspot.com/2019/09/todos-contra-o-bullying-nas-escolas.html>

Percebe-se a maioria sofre calados com total de 121 pessoas (60,3%), e 55 pessoas (27,6%) se encaminham para os familiares, e apenas 10 pessoas (5,0%) pede ajuda aos amigos, 9 pessoas (4,5%) se encaminham com o diretor da escola, e poucas se destinam ao professor com total de 3 pessoas (1,5%) e além do mais, 2 pessoas (1%) optam em pedir a ajuda dos vizinhos.

GRÁFICO 5

5) Já mudou algo em você , por atormento de bullying?

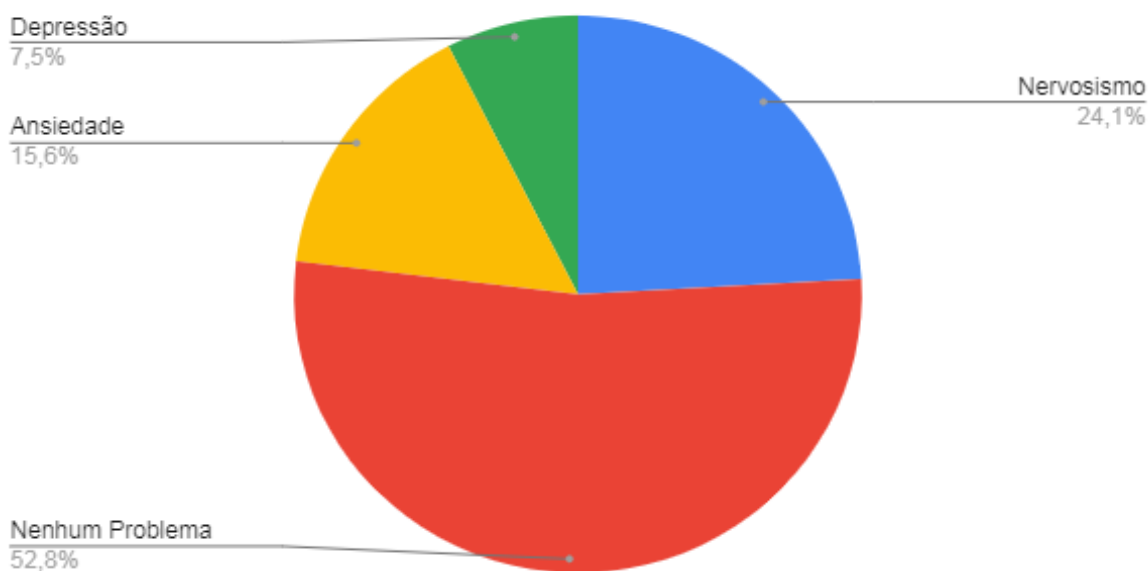


Fonte: <https://blogminhaqueridasauade.blogspot.com/2019/09/todos-contra-o-bullying-nas-escolas.html>

Nota-se que a maioria dos colaboradores não foi atingida com a autoestima, logo (56,8%) com o total de 113 vítimas nunca mudaram algo em si, e que as demais vítimas não suportaram essa dor e simplesmente mudaram como esteticamente com (25,6%) com o total de 52 pessoas e fisicamente com (17,6%) com 35 pessoas.

GRÁFICO 6

6) Após ter sido vítima de bullying, você acarretou alguns problemas?



Fonte: <https://blogminhaqueridasauade.blogspot.com/2019/09/todos-contra-o-bullying-nas-escolas.html>

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Notou-se que mesmo passando por o bullying nas escolas, a maioria de (52,8%) com o total de 105 vítimas não acarretaram nenhum problema, (24,1%) 49 vítimas obtiveram o nervosismo, e as (15,6%) com o total de 31 vítimas possuem ansiedade, e, por conseguinte (7,5%) 15 vítimas estão com depressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo, com o resultado da pesquisa, nota-se a importância do blog “minha querida saúde”, para os cursos de Saúde, pois foi criado por meio da atividade integradora da faculdade voltada a tecnologia, nos fez repassar que os conhecimentos adquiridos nas instituições podem ir além dos muros da academia, e também podem contribuir de forma significativa aos alunos dos anos finais do ensino fundamental, por meio de palestras preventivas, sessões de acupuntura para casos mais graves.

Assim, como nos aponta PEREIRA:

“que as vítimas, frequentemente, não estão em posição de se defender ou procurar auxílio e que na maioria das vezes se calam por medo de se expor perante os outros. Há um ponto, então, que merece atenção: aqueles que sofrem bullying e não falam com ninguém, apesar de terem sido maltratados. Isso vem confirmar as dificuldades que muitas crianças e adolescentes têm para lidar ou enfrentar a violência que sofrem no interior da escola. (2002, p. 206).

Além disso, o atormento que a vítima passa na escola, não é nada fácil, a pessoa sente vontade de parar com estudo. O blog, além de identificar esses tipos de agressões. Também é informativo, pois no final de cada questionário tem ilustrações demonstrando o que as vítimas passam.

Uma das propostas de intervenção é levar o blog para as escolas municipais, estaduais e privadas, voltadas para turmas do 6º ao 9º ano, pois é nessa fase que os adolescentes e os jovens se encontram vulnerável. No entanto, também é nesse período de formação do sujeito crítico e analítico que o aprendizado se torna, mais fácil de compreender. Então, como uma proposta de extensão é apresentar de forma dinâmica por meio de oficinas, palestras e teatros educativos “**todos juntos contra o bullying**”, a partir disso, o intuito é amenizar o vilão de muitas pessoas: Bullying.

Entretanto, o planeta necessita, em todos os sentidos, de compreensão mútua. Considerando a importância da educação para a compreensão, em todos os níveis educativos e em todas as idades, o desenvolvimento da compreensão pede a reforma das mentalidades. Esta deve ser a obra para a educação do futuro. (MORIN, 2000, p. 16-17).

Enfim, é por meio da união de duas áreas **saúde** e **educação** que poderemos mudar o cenário educacional, como a evasão escolar, a depressão que vem a cada vez mais atrapalhando o processo ensino aprendizagem e que por meio da área da saúde pode ser prevenido.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M. (Ed.). (2003). Escola e violência (2. ed.). Brasília, DF: UNESCO
- BARBOSA, C. A. P.; SERRANO, C. A. O blog como ferramenta para construção do conhecimento e aprendizagem colaborativa. 2005. Disponível em: Acesso em: 18 jan. 2011.
- CHALITA, G. (2007). Pedagogia da amizade: bullying – o sofrimento das vítimas e dos agressores. São Paulo: Vozes.
- COUTINHO, C. P.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. Blog e Wiki: Os Futuros Professores e as Ferramentas da Web 2. In: IX Simpósio Internacional de Informática Educativo SIIE 2007, nov. 2007, p. 199-204. Disponível em: . Acesso em: 17 jan. 2011.
- DAYRELL, Juarez Tarcisio. A ESCOLA COMO ESPAÇO SÓCIO-CULTURAL. Disponível em <https://ensinosociologia.pimentalab.net/files/2010/09/Dayrell-1996-Escolaespa%C3%A7o-socio-cultural.pdf> acesso em 12/09/ 2018.
- Debarbieux, E., & Blaya, C. (Eds.).(2002). Violência nas escolas e políticas públicas. Brasília, DF: UNESCO.
- FANTE, C. A. Z. Fenômeno Bullying: Estratégias de intervenção e prevenção entre escolares (Uma proposta de educar pela paz). São José do Rio Preto, SP, Ativa, 2003: Disponível em: <https://www.sabernarede.com.br/fenomeno-bullying-como-prevenir-a-violencia-nas-escolas-e-educar-para-a-paz/>.
- FANTE, C. A. Z. Fenômeno bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas, SP: Verus, 2005.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da Educação. São Paulo em Perspectiva, v. 14 n. 2, São Paulo abr/jun 2000. Disponível em: . Acesso em: 20 set. 2010.
- GUTIERREZ, S. Weblogs e educação: contribuição para a construção de uma teoria. In: Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 3, n. 1, mai. 2005. Disponível em: . Acesso em: 12 jul. 2010.
- LOPES, A. A. N. (2005). Bullying – comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria, 81(5), 164 -176.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessário à educação do futuro. Tradução; Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- OLWEUS, D. Bullying na escola: o que nós sabemos e o que nós podemos fazer. Oxford:Publishers de Oxford Blackwell, 1993.
- PEREIRA, B. O. Para uma escola sem violência: Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Porto, Portugal: Imprensa Portuguesa, 2002.
- PIZARRO, H. C., & Jiménez, M. I. Maltrato entre iguales en la escuela costarricense. Revista Educación, 31(1), 135- 144 2007.

SANTOS, L. M.; MARTINS, L. M. Cibercultura: A Educação no Mundo Contemporâneo. Separata de: Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional. Sergipe: Universidade Tiradentes, n 1, 2015, pp. 1-10.

<https://blogminhaqueridasauade.blogspot.com/2019/09/todos-contra-o-bullying-nas-escolas.html>